

## DO “TRATAMENTO DE ENSAIO” DE FREUD AS FICHAS DE TRIAGEM DAS INSTITUIÇÕES UNIVERSITÁRIAS

**Maria Gabriela Guedes da Costa**

Discente do Curso de Psicologia - Centro Universitário Fametro - Unifametro

Email: [maria.costa20@aluno.unifametro.edu.br](mailto:maria.costa20@aluno.unifametro.edu.br)

**Marcus Kleredis Monteiro Viana**

Docente do Curso de Psicologia - Centro Universitário Fametro - Unifametro

Email- [macurs.vieira@professor.unifametro.edu.br](mailto:macurs.vieira@professor.unifametro.edu.br)

**Área Temática:** Teorias Psicanalíticas.

**Área de Conhecimento:** Ciências da Saúde.

**Encontro Científico:** XIII Encontro de Iniciação à Pesquisa.

### RESUMO

O discurso psicanalítico enfrenta desafios ao se adaptar às dinâmicas e normas institucionais. Como a psicanálise valoriza a livre expressão do paciente, surgem distinções entre seu início de tratamento e os procedimentos formais, como a triagem. Essa adaptação requer equilíbrio entre a liberdade terapêutica e as exigências institucionais, especialmente em ambientes de ensino e formação. O objetivo do estudo é analisar possíveis estratégias para conectar a teoria e prática psicanalítica nesses contextos, com base em experiências observadas durante o estágio específico 1, e dessa forma manejar uma interface eficaz e alinhada com os princípios da psicanálise. A pesquisa utilizou o método descritivo para analisar a prática vivenciada no estágio clínico em psicanálise por meio de um estudo teórico. O estudo é qualitativo, focando na observação e análise documental, buscando conectar teoria e prática na adaptação ao contexto institucional. Dificuldades iniciais, como inseguranças em atender requisitos institucionais, foram superadas com supervisões clínicas. Assim, a prática mostrou resultados satisfatórios destacando que a escuta e a atenção flutuante quando manejadas de maneira pontual conseguem superar as questões institucionalizantes. Contudo o uso do tripé analítico - supervisão, estudo teórico e análise individual - garantiu uma prática segura e ética. O resultado foi confirmado pela alta adesão e frequência dos pacientes.

**Palavras-chaves:** Psicanálise, Início do tratamento analítico, Triagens psicológicas.

### INTRODUÇÃO

É indiscutível que existem resistências entre o discurso psicanalítico e as dinâmicas institucionais. Uma vez que, para a psicanálise o sucesso de um tratamento está relacionado a fluidez da associação livre, e da liberdade de toda e qualquer possível repressão social (Freud,

1912). Isso, com a finalidade de que seja possível estruturar uma clínica de maneira livre e com uma dinâmica transferencial possível.

Emergem assim, algumas distinções a respeito das práticas de psicanálise e seu início de tratamento, fazendo com que alguns pontos sejam levados em consideração, mediante a questões institucionais presentes nas práticas de ensino e formação em psicologia. Urge a necessidade de que sejam elencadas possíveis adaptações ao modelo institucional sem perder de vista as bases que fundamentam a clínica psicanalítica. Como será visto mais adiante, o processo de triagem de um processo psicoterápico institucionalizado é feito de maneira diferente, e isso implica em novos arranjos durante o início de tratamento psicanalítico.

Segundo Herzberg e Chammas (2009), a triagem pode ser entendida como um atendimento inicial, sendo responsável por coletar dados mais gerais a respeito do paciente, de sua rotina e de seus problemas de saúde que podem vir a afetar no tratamento psicológico. Esse procedimento pode se estender em até seis sessões, podendo ser encaminhado, ou não, para outro profissional.

Freud (1913) escreve a respeito do início do tratamento analítico, contendo condições que se apresentam como necessárias para que uma psicanálise ocorra, dentre estas aparece a presença de uma postura adequada do analista, diante de demandas iniciais que se apresentam no consultório. Logo, o teórico enfatiza sobre a importância de se estabelecer nesse momento inicial um diagnóstico sobre a estrutura do paciente em questão, para que se evitem erros durante a condução do tratamento.

Na clínica psicanalítica Freud (1912) recomenda sobre a importância de se evitar, por exemplo, anotações sobre as sessões durante o período que o analisante está no consultório, ainda que no momento inicial do tratamento. Esse, é um excelente ponto de partida para que se possa falar a respeito de como seria possível uma conexão entre o início de uma análise e o princípio de um procedimento psicoterápico que se utiliza de instrumentos documentais, como no exemplo da triagem.

O presente estudo se torna relevante uma vez que possibilita uma conexão com a teoria freudiana estudada de maneira prévia durante a graduação, sua relação com a clínica e como se dá a dinâmica institucional dentro desses campos teóricos. Além disso, é um convite a se pensar possíveis estratégias a partir de práticas já vivenciadas para que futuros estudantes, que possuem o mesmo impasse possam se basear e criar suas próprias estratégias de manejo clínico de adaptação.

Buscou-se compreender como pode ser viável uma interface entre as práticas clínicas psicanalítica e sua relação com o ambiente institucionalizado, assim como a importância que possuem para o processo de formação acadêmica dos discentes. Para que o objetivo fosse alcançado foi necessário observar por meio da inserção no campo de Estágio Específico I como funciona a dinâmica da instituição, elencar possíveis correlações entre os métodos de triagem e início de tratamento proposto pela psicanálise e fazer um levantamento teórico sobre o assunto para que se possa fazer uma leitura teórica comparativa.

## **METODOLOGIA**

Utilizou-se um método de pesquisa descritiva, com a finalidade de analisar a prática vivenciada no Estágio Específico 1 - ênfase clínica em psicanálise - a partir de um estudo teórico. O estudo baseou-se em uma revisão bibliográfica simples, composta pelas bases teóricas freudianas, articuladas com outros artigos científicos que abordam triagens psicológicas.

Foram utilizadas, ainda, plataformas de pesquisa, sites acadêmicos, como Google Acadêmico, e a literatura previamente estudada na disciplina de Teorias e Práticas Psicanalíticas. É importante salientar que o corpus de autores tende a se expandir à medida que a leitura e os estudos avançam.

A finalidade é traçar estratégias práticas para interligar a prática com a teoria psicanalítica referente ao início do tratamento, por meio de exemplos práticos e da correlação com as vivências observadas na clínica.

Participaram do processo de triagem cinco pacientes, que procuraram o serviço com demandas próprias, todos assinando os termos éticos requeridos pela instituição. A clínica foi escolhida por ser um espaço de atuação dentro da formação prática do Curso de Bacharelado em Psicologia, oferecendo estrutura para atendimentos, supervisões e grupos.

Esse cenário se configura como um espaço rico e de responsabilidades, onde são executadas as vivências finais do processo de graduação. Para estabelecer conexões entre teoria e prática, realizou-se uma observação empírica do fazer clínico na instituição, incluindo o manejo de instrumentos e documentos pré-estabelecidos, conforme as normas do espaço.

O estudo possui caráter essencialmente qualitativo, com ênfase em observação e análise documental, ao mesmo tempo em que contempla o levantamento teórico da bibliografia existente sobre o tema.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com a inserção em novos espaços, devem ser consideradas as diversas normas e posturas pertinentes ao contexto. Na clínica de psicologia utilizada como campo de estudo, a atuação segue um modelo clínico tradicional, estruturado em etapas próprias para os atendimentos psicológicos, tais como triagem, encaminhamento e/ou acompanhamento continuado.

Para Herzberg e Chammas (2009), o processo de triagem funciona como padrão da clínica tradicional, e se utiliza de alguns instrumentos documentais como norteadores para a coleta inicial de dados. Como orientação institucional, é preenchido um conjunto de documentos, termos de responsabilidade e sigilo vinculados à ética do regimento institucional. O recomendado é que no momento inicial seja feita essa coleta mais metodológica dos dados dos usuários: data de nascimento, endereço, CPF e RG, dentre outros.

Todavia, no modelo da clínica psicanalítica o recomendado por Freud (1916-17) é que se permita a fala em associação livre e sem interrupções, para que o sujeito recém inserido no tratamento se sinta livre para falar a respeito de si e seus sintomas. Ainda, uma das recomendações que Freud (1912) é que se evite anotações prolongadas durante a sessão, e essa recomendação se dá desde o momento inicial, para que não ocorra o aumento das resistências

Diante dos fatos supracitados, fica evidente a necessidade de uma atenção maior com o manejo clínico nesses momentos iniciais. Para Lacan ([1953-54] 1986), esses momentos iniciais que no contexto psicológico são as triagens, podem ser denominados como Entrevistas Preliminares, e estas têm função importante no manejo da transferência e diagnóstico diferencial. Para Salinas e Santos (2002) contraste entre os dois procedimentos é justamente o processo dessa rigidez metodológica com preenchimento e assinaturas necessários para a triagem.

Ademais, na prática, para que isso fosse possível, foi anunciado inicialmente para os pacientes que ao final do atendimento eles iriam assinar a parte documental, mas, que esse feito era apenas um detalhe, que naquele momento eles podiam se utilizar do espaço e falar livremente.

Nesse caso, a adaptação entre a clínica tradicional psicologia e a clínica psicanalítica. Essa adaptação foi possível através da divisão do tempo lógico (Lacan [1954-55], 1987), nos trinta minutos iniciais de cada sessão para se ouvir atentamente a respeito das demandas dos pacientes e de como estes pensavam seus respectivos sintomas que os levaram à clínica.

As dificuldades encontradas nos primeiros atendimentos foram decorrentes das inseguranças e o receio de uma possível falha nos requisitos institucionais, e a concentração para não deixar os fragmentos das falas codificadas passarem despercebidos pelo teor metodológico. Esses obstáculos foram superados com o auxílio de das supervisões clínicas ofertadas pela instituição.

Como instrui Freud ([1916-17] 1976), é imprescindível que todo e qualquer analista esteja resguardado em sua prática pelo tripé: análise pessoal, supervisão de um analista com mais experiência e o estudo da teoria como guia. Com isso, foi de suma importância a junção desses três elementos básicos para dar continuidade ao tratamento na instituição.

Com a possibilidade de revisar e reler a teoria básica da clínica antes do início dos atendimentos, e posteriormente relatar sobre as dificuldades encontradas na dinâmica institucional em supervisão, foi possível um resultado satisfatório nesse início de caminhada clínica vinculada a uma instituição. O resultado pode ser comprovado pelo índice de adesão ao tratamento e frequência contínua dos pacientes, bem como sua pontualidade.

Por fim, e não menos importante, podemos citar Zygouris (2012) para ser psicanalista é necessário ousadia, criatividade e não temer a solidão. Assim sendo, para que a formação aconteça é necessário que antes que haja a escrita e manejos burocráticos o foco principal seja a demanda que se apresenta na fala, na atenção para que se pesque algo do inconsciente com o intuito de que se dê um primeiro deslocamento psíquico.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da análise dos procedimentos adotados no ambiente institucional, observa-se a importância de um manejo cuidadoso entre os modelos clínico-tradicional e psicanalítico. A articulação entre a triagem institucional e as entrevistas preliminares foi essencial para garantir tanto o cumprimento das exigências burocráticas quanto o respeito ao espaço psíquico do paciente, que precisa ser ouvido sem interrupções.

Os desafios enfrentados, como o receio de falhas institucionais e a dificuldade em conciliar a escuta técnica com as exigências administrativas, foram superados por meio de supervisões clínicas e do suporte teórico contínuo. A prática crítico-reflexiva foi essencial para esse processo de aprendizagem, demonstrando a importância do tripé analítico - supervisão, análise pessoal e estudo teórico - para a construção de uma atuação segura e ética.

Assim, o resultado positivo do processo foi evidenciado pela alta adesão e frequência pontual dos pacientes, indicando uma prática clínica bem-sucedida. Esse percurso inicial

demonstrou que, ao equilibrar as demandas institucionais e a escuta psicanalítica, foi possível proporcionar um espaço clínico eficaz, acolhedor e alinhado às demandas inconscientes que ali se apresentavam.

## REFERÊNCIAS

CHAMMAS D.; HERZBERG, E. *Triagem estendida: serviço oferecido por uma clínica-escola de Psicologia*. São Paulo; Paideia. 2009.

FREUD, S. (1912a). *A dinâmica da transferência*. Obras Completas. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

FREUD, S. (1912). *Recomendações aos médicos que exercem a psicanálise*. Obras Completas, Rio de Janeiro: Imago, 1976.

FREUD, S. (1913) *Sobre o início do tratamento* (Novas recomendações sobre a técnica da psicanálise 1). Obras Completas. Rio de Janeiro: Imago, 1976, pp. 161-187. (Edição Standard Brasileira, Vol. XII.)

FREUD, S. (1916-1917). *Conferências introdutórias sobre psicanálise*. Conferência XXVIII: Terapia analítica. Obras Completas. Rio de Janeiro: Imago, 1976, 523-539. (Edição Standard Brasileira. Vol. XVI)

FREUD, S. (1913). *Sobre o início do tratamento*. Rio de Janeiro; imago. 1976.

FREUD S. (1912). *Recomendações aos médicos que exercem psicanálise*. Obras completas. Rio de Janeiro; imago. 1976.

HERZBERG, F.; CHAMMAS, R. (2009). *Título do livro ou artigo*. Local de publicação: Editora.

LACAN, J. (1953-54) *Seminário I: Os escritos técnicos de Freud*. trad. Betty Milan, RJ: Zahar, 1986.

LACAN, J. (1954-55) *O Seminário*. Livro II. O eu na teoria de Freud e na técnica psicanalítica. Trad:Marie-Christine Laznik Penot. 2a ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

SALINAS, P. & SANTOS, M.A. *Serviço de triagem em clínica-escola de Psicologia: A escuta analítica em contexto institucional*. Psychê, 2002.

ZYGOURIS, R. *A escola da rua*. Paris, jun. 2012.